



Caritas Diocesana
de Campo Limpo

Plano de Trabalho

LEI 13.019/14
DECRETO MUNICIPAL 57.575/16
PORTARIA 55/SMADS/2017

SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – Centro para Crianças e
Adolescentes – CCA – Nsa.Sra. Auxiliadora

2018

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dioc. de C. Limpo
Representante Legal
15.376.910-5

INDICE

1.	DADOS DO SERVIÇO	01
2.	IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO	02
3.	DESCRIÇÃO DA REALIDADE	02
4.	DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS	04
5.	FORMAS DE CUMPRIMENTO DAS METAS	20
6.	DETALHAMENTO DA PROPOSTA	20
7.	PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS	55
8.	CONTRAPARTIDAS	60
9.	QUADRO DE DESEMBOLSO	65
10.	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	66
11.	ANEXOS	67

Celeste Ap. Bueno
Cantas Dioc. de C. Limpo
Representante Legal
15.378.810-5

PLANO DE TRABALHO

EDITAL nº: 203/SMADS/2018
PROCESSO nº: 6024.2018/0001243-5

1 – DADOS DO SERVIÇO

1.1. SCFV - CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

1.2. Modalidade:

A Portaria 46/2010/SMADS, em sua página 37, caracteriza o CCA como aquele que desenvolverá atividades com crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e onze meses, construindo e ofertando o espaço da segurança de convívio cotidiano, a partir dos interesses e no respeito ao processo de desenvolvimento peculiar dessa faixa etária.

A proteção social estará subjacente em todas as atividades expressando a interação, a aprendizagem e a sociabilidade, mediadas e realizadas por meio da ludicidade, das atividades socioeducativas, socioculturais, esportivas, de lazer e do trabalho social.

O CCA atenderá as crianças e os adolescentes: em situação de vulnerabilidade social, com deficiência que tenham ou não o Benefício de Prestação Continuada (BPC); oriundos de situação de trabalho infantil e/ou com direitos violados; que após medida protetiva de acolhimento foram reconduzidos ao convívio da família; de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda; proporcionando-lhes ações, atividades, projetos e oficinas que assegurem a convivência social e a prevenção de agravamento de situações de risco social e pessoal.

1.3. Capacidade de atendimento: 120 crianças e adolescentes. (sendo 60 usuários no período da manhã e 60 usuários no período da tarde).

1.4. Nº total de vagas: 120 vagas.

Alteste Ap. Bueno
Caritas Doc. de C. Limpo
Representante Legal
CNPJ 15.376.910-5

- 1.5. O atendimento será realizado de segunda à sexta feira, das 8h00 às 17h00, sendo o primeiro turno das 8h00 às 12h00 e o segundo das 13h00 às 17h00.
- 1.5.1. *Excepcionalmente aos sábados atendimento às famílias.
- 1.6. Distrito possível para instalação do Serviço: Jardim Ângela.
- 1.6. Área de abrangência do Serviço: Distrito Jardim Ângela.

2- IDENTIFICAÇÕES DA PROPONENTE

- 2.1. Caritas Diocesana de Campo Limpo
- 2.2. 64.033.061/0001-38
- 2.3. Rua Serra da Esperança, 190 – Jd. Bom Refúgio – Campo Limpo
- 2.4. 05788-370
- 2.5. (011) 5841-3365, (11) 5841-9321, (11)5842-1558.
- 2.6. caritas@diocesedecampolimpo.org.br
- 2.7. www.diocesedecampolimpo.org.br/caritas
- 2.8. Presidente da OSC Nelson Crisóstomo de Souza
- 2.8.1. CPF: 410.573.335/49
- 2.8.2. RG/Órgão Emissor: 53.783.201-4 – SSP/SP
- 2.8.3. Endereço completo: Rua Francisco Nogueira Silva, 294 – Vila Remo – SP.

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dioc. de C. Limpo
Representante Legal
RG 15.378.910-5

3 – DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

O Serviço socioassistencial hoje denominado CCA está localizado em Vila Bom Jardim em São Paulo, região da Prefeitura regional de M'Boi Mirim que engloba os distritos administrativos Jardim Ângela e São Luiz.

Dentro do território de M'Boi Mirim a região é de grande concentração de população de baixa renda, a qual mora em habitação precária, áreas de ocupação.

Tal quadro demonstra a questão social, vitimando seus moradores com a violência crônica assim como a situações de vulnerabilidade e risco social, onde são frequentes situações conflituosas, vivências periculosidade, dificultando o pleno desenvolvimento humano, social e pessoal tão necessário a essa faixa etária.

Assim, o serviço socioassistencial CCA é uma das possibilidades na região, em ofertar as vagas para o contra turno escolar para as crianças e adolescentes, prevenindo para que não fiquem na maior parte do dia nas ruas, o que isso significa de contraproducente para o processo de formação humana.

O CCA fará com que o trabalho social se integre com as famílias e o desenvolvimento de atividades socioeducativas no fortalecimento e na convivência familiar e social. Indo ao encontro com a proposta de trabalho contida nos parâmetros socioeducativos, garantindo o acesso e permanência no serviço, ampliando o universo relacional e cultural dos usuários e de suas famílias.

No território atendido há poucas possibilidades culturais, de lazer, oportunidade de trabalhos, serviços públicos para trocas de conhecimentos, bem como, de bibliotecas públicas.

A região é composta por agrupamento de risco e classificado como de alta vulnerabilidade social. Referente às políticas voltadas para cultura, lazer, esporte e educação apesar de ter apresentado avanços ao longo dos anos ainda é escassa como transporte, a educação e a saúde.

O CCA pretende ser vínculo de intervenção junto com a comunidade para melhorias o bairro onde vivem a elevação da autoestima dos moradores trazendo possibilidades culturais, entretenimentos e trocas de experiências, contribuindo para o fortalecimento da comunidade.

Celeste Ap. Bueno
Contas Dioc. de C. Limpo
Representante Legal
RG 15.376.910-5

A maioria dos equipamentos públicos são Escolas Municipais e Estaduais, CEI, UBS, CCAs, CJ, SASF, entre outros.

No que tange espaços culturais temos o CEU (Centro Educacional Unificado) Guarapiranga, o qual tem desenvolvido atividades culturais como teatro e cinema, a fim de fomentar a prática dessas atividades nos bairros. Quanto à existência de locais para prática de esporte, não atendem a demanda do bairro.

De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (E.C.A), a disposição de garantia de proteção integral e a garantia dos direitos as crianças aos adolescentes, requer à inclusão em políticas sócioassistencial, capazes de assegurar-lhes todas as oportunidades e facilidades, na busca pelo pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.

Reconhecendo a importância do trabalho em REDE o CCA irá realizar discussões de caso encaminhamentos e parcerias com serviços do caráter escolares, unidades básicas de saúde (UBS), centro de referencia da assistência social (CRAS) dentre outros.

Assim através desta serão utilizado todas as formas para que os eixos entre as atividades e as metas sejam atingidos.

4 – DESCRIÇÕES DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO

Objetivos Gerais:

Apoia-se numa concepção construtivista de ensino disciplinar e aprendizagem, que considera que a criança constrói conhecimento de forma ativa e participante, interagindo com os objetos sociais de conhecimento, construindo significados e atribuindo sentido sobre o mundo que a cerca.

Esta perspectiva favorece uma postura investigativa e não receptiva, uma atitude mais autônoma frente ao conhecimento, visando à formação de uma criança crítica e participante.

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dioc. de C. Limbo
Representante Legal
n. 15.376.910-8

Público Alvo:

O Serviço destina-se a crianças e adolescentes, tendo em vista os portadores de necessidades especiais, beneficiários ou não do BPC; oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e em situação de vulnerabilidade social na faixa etária de 9 a 14 anos e 11 meses.

Público

Propor às crianças diferentes maneiras de brincar, resgatando, conhecendo e valorizando brincadeiras tradicionais infantis possibilitando momentos que desenvolvam suas habilidades cognitivas, seu potencial de reflexão e de construção do conhecimento, pois, é também com o lúdico que ela experimenta a vida, resolve problemas e desenvolve a sua socialização própria e coletiva.

Desenvolvimento:

Obedecendo aos conteúdos programados serão elaboradas atividades semanais, a fim de diversificar e dinamizar os processos pedagógicos de forma que possibilite a adequação e correção das atividades de acordo com as particularidades de cada turma personalizando os procedimentos das mesmas. Respeitando assim, o ritmo de aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança, possibilitando o êxito de todos.

Métodos de Avaliação

As avaliações serão contínuas e processuais, sendo concretizadas através de atividades desenvolvidas pelas crianças e adolescentes em rodas de conversas, nas quais profissionais do CCA realizarão reflexões sobre a evolução dos trabalhos desenvolvidos.

Perspectivas:

A "promoção da Qualidade de Vida através do lúdico"

- Favorecer a integração sócio-afetiva;
- Adquirir noções de regras de convivências e aceitação de resultados;
- Desenvolver autonomia o censo crítico;

Celste Ap. Bueno
Caritas Dioc. de C. Lima
Representante Legal
15.378.910-5

- Desenvolver habilidades e satisfação pela brincadeira;
- Desenvolver a expressão corporal e a criatividade.

04.1 – Dimensões Organização e Funcionamento – Espaço Físico.

Meta: Proporcionar Organização e funcionamento do Espaço físico de modo satisfatório.

Indicadores	Metodologia	Meios para aferição
Ambiente organizado	Administração, salas higienizadas, moveis limpos, adequadas, atendimento acolhedor.	Atendidos e familiares através de pesquisas de satisfação.
Acessibilidade	Banheiro adaptado, pisos nas áreas livres.	Atendidos podendo acessar os espaços.
Espaço físico	Imóvel adequado de acordo com a tipificação do serviço.	Imóvel avaliado e aprovado: pela SMADS com Laudo de Habitabilidade e Realização de Dedetização, desratização e limpeza de caixa de agua.
Manutenção	Continua manutenção total no imóvel, e área externa.	Imóvel bom estado acolhedor. Avaliação do Gestor e Pesquisas de satisfação
Alimentação	Elaboração de cardápio, manipulação e conservação acordo com a COVISA. Bem como conforme portaria 45/SMADS/15 de 14/12/15	Atendidos e familiares satisfeitos através de pesquisas de satisfação.
Preservação e guarda dos materiais	Dispensas de alimentos e higiene e limpeza e pedagógico: são armazenados em ambiente arejados Conforme exigência da COVISA.	Alimentos consumidos dentro do prazo de validade. Avaliação do Gestor e Pesquisas de satisfação
Comunicação	Espaço de divulgação interna painéis, e externo com folder e	Será utilizado site da organização para fins de

C. Lima de Buato
 Contas Dioc. de C. Lima
 Representante Legal
 15.378.910-5

visual e Social	visitas técnicas em outros espaços. Placa de Identificação do serviço.	comunicação social.
------------------------	---	---------------------

04.2 – Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão dos Recursos Financeiros

Meta: Proporcionar Organização e funcionamento Gestão dos Recursos Financeiros de modo satisfatório.

Indicadores	Metodologia	Meios para aferição
Acompanhamento das propostas de flexibilização das prestações de contas.	Mensalmente através da prestação de contas, caso seja necessário utilização acima de 25% encaminhamos a solicitação ao gestor da parceria.	Aprovação da utilização do recurso financeiro pelo gestor da parceria
Elementos de despesa	Disponibilizar cópia de prestação de contas no serviço.	Gastos compatíveis com os elementos de despesa
Justificativa de gastos mensais ou imprevistos	Eventuais gastos em virtude de fatos emergenciais ou fenômenos naturais.	Justificativa ao gestor da parceria dos gastos fora do padrão
Grau de organização das informações administrativas e financeiras	Prontuários, arquivos, planilhas digitais.	Facilidade em localizar os prontuários, arquivos e planilhas; armazenamento.

04.3 – Dimensões Organização e Funcionamento – Gestão Administrativa.

Meta: Proporcionar Organização e Funcionamento – Gestão Administrativa satisfatória.

Indicadores	Metodologia	Meios para aferição
Quadro de RH profissionais	Profissionais contratados com perfis compatíveis as funções conforme tipificação do serviço.	Paradas técnicas e Pesquisas com Profissionais a cerca do desenvolvimento atividades de acordo com as suas habilidades;
Participação em ações formativas	Profissionais participando das formações oferecidas pelo serviço, Instituição, capacitação externa.	Profissionais replicando os conteúdos das formações entre seus pares de trabalho;

Celeste Ap. Bueno
Caritas Doc. do G. Limpio
Representante Legal
RG 15.376.940-5

Supervisão no serviço	Supervisão do gestor da parceria	Através do gestor da parceria, Equipe e Gerente;
Horário de funcionamento	Segunda a Sexta 8 as 17h Sendo o primeiro turno das 8h00 às 12h00 e o segundo das 13h00 às 17h00.	Atendimento de segunda a sexta, utilizando-se esporadicamente sábado para grupos com famílias e festas.
Posturas dos profissionais	Profissionalismo no ambiente de trabalho	Diálogo para auxiliar os conflitos ; divisão das tarefas trabalho em equipe;
Estimula à participação em espaços de controle social ou defesa de direitos	Fóruns, Cursos, Conferências, reunião de Articulação com a REDE.	Profissionais críticos e com conhecimento das políticas públicas aplicação no serviço. Avaliação do gestor da parceria
Armazenamento de informações dos usuários	Prontuários individualizados, evolução das intervenções dos casos, documentos pessoais, entre outros instrumentais a serem criados.	Avaliação do gestor da parceria

04.4 – Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Usuários.

Meta: Proporcionar Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão técnico-Operativa – Trabalho com Usuários. SATISFATÓRIO

Indicadores	Metodologia	Meios para aferição
Atualização de registo dos usuários	Prontuários Individualizados lista de presença, e outros documentos e Instrumentais.	Prontuários atualizados conforme demandas anotações prioritárias; relatórios. Avaliação do gestor da

Cartas Dioc. de C/Limpo
Representante Legal
15.376.910-5

		parceria
Socialização das informações	Banco de Dados	Envio de informações mensais ao CRAS, DEMES e demais instrumentais que venham a serem criados.
Discussão de casos	Reuniões, Equipe técnica, CRAS e outros parceiros da REDE.	Encaminhamentos realizando encaminhamentos necessários para trabalho em conjunto.
Mapeamento das relações de vínculos afetivos	Instrumental para colher dados.	Banco de dados atualizados, visita domiciliares, entre outras estratégias.
Participação dos educandos no projeto.	Atividades que visam o protagonismo e criticidade. Rodas de conversas, atividades desenvolvidas internas e externas.	Caixa de sugestões e pesquisas de satisfação
Aquisições dos usuários por atividade desenvolvida	Participação nas atividades internas e externas, oficinas entre outros.	Dialogo e pesquisas de satisfação
Atividades externas	Saídas Trimestrais	Instrumental medir grau de satisfação.
Mecanismos para avaliação das atividades	Avaliação	Através de relatos e pesquisas de satisfação
Difusão das produções dos usuários	Produções dos usuários	Exibições e mostras das produções dos usuários.
Estimulo à participação dos usuários durante as atividades	Desenvolver atividades de acordo com as propostas dos usuários.	Maior frequência dos usuários nas atividades, usuários motivados para participarem das atividades.
Revisão dos fluxos e protocolos às exigências do	Acompanhamento do Plano Decenal.	Através de participação em reuniões de rede e monitoramento do plano decenal de atendimento

Bueno
 Carlos Dioc. de G. Limpo
 Representante Legal
 RG 15.376/9-10-5

Plano decenal, protagonista em ações proativas e integradas aos processos familiares, escolares e comunitários, garantindo melhor integração com a Proteção Social Básica.		socioeducativo.
--	--	-----------------

04.5 – Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnica – Operativa – Trabalho com Família.

Metas:

Indicadores	Metodologia	Meios para aferição
Percentual de 100% das famílias acompanhadas	As famílias acompanhadas	Através contatos telefônicos, reuniões com as famílias e atendimentos individuais.
Mapeamento das relações de vínculos afetivos	Instrumental para coleta de dados.	Banco de dados atualizados, entre outras estratégias.
Acompanhamento das demandas da famílias no território.	As famílias acompanhadas	Visita domiciliar realizada sempre que necessário.
Participação dos familiares no planejamento das atividades.	Rodas de conversa	Famílias comprometidos com as atividades desenvolvidas internas e externas
Articulação de sociabilização e convívio social.	Desenvolver trabalhos com a comunidade local	O conhecimento das relações sociais é a família chegando a comunidade
Intervenções dos profissionais na mediação de	Continuo diálogo com os usuários.	Menor número de conflitos e violência entre os educandos

conflitos		
Mecanismos para avaliação das atividades	Rodas de Conversa e Instrumentais	Através de depoimentos e pesquisas de satisfação
Visitas domiciliares	Realização de visitas para fortalecimento de vínculos afetivos e pertencimento ao espaço,	Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários
Estímulo à participação das famílias durante as atividades.	Realização de trabalho socioeducativo com as famílias com o objetivo de fortalecer a participação no serviço.	Pesquisa usuário nas atividades, usuários motivados para participarem das atividades.

04.6 - Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território.

Indicadores	Metodologia	Meios para aferição
Participação nas atividades do território	Desenvolvimento de ações que estimulem a participação em atividades culturais, lazer, fóruns, conselhos e debates do segmento e relacionados à defesa da cidadania.	Promover o protagonismo, através do estímulo de participação direta.
Mapeamento dos recursos no mês/semestre no território	Instrumentais gerais	Avaliação do Gestor da Parceria
Articulação com outros serviços Socioassistenciais	Articulação e acesso à rede socioassistencial CCA, SASF entre outros.	Acionar uma um processo comum de comunicação comum. Estratégia para articulação, intervenção e gestão.
Articulação com outros serviços de outras políticas	Articulação e acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas.	Objetivos pautados na destruição às comunicações diversas, facilitando a circulação tendo como prioridade o atendimento com qualidade ao usuário dos serviços sociais.

Articulação para realização de eventos comunitários, passeios atividades externas	Saídas externas Trimestrais	Atendidos e familiares satisfeitos através de pesquisas de satisfação.
---	-----------------------------	--

05 – FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

Indicadores	Metodologia	Meios para aferição
Atividades internas (oficinas, atividades lúdicas e pedagógicas) e externas (passeios).	Demanda para as atividades lúdicas e recreativas; adequação dos conteúdos as necessidades dos usuários; didática utilizada; resultados obtidos.	Reuniões com a equipe; avaliação das atividades propostas pelos participantes; avaliação dos resultados junto aos usuários.
Fortalecimento da rede de apoio	Atividades periódicas com parceiros; visibilidade; Ampliar as participações da equipe; em seminários, fóruns, contatos com escolas, empresas e comercio. UBSs, etc	Cronograma das atividades; visita dos parceiros à aceitação do pela comunidade; ampliação da rede de apoio.
Encaminhamentos realizados com sucesso.	Reintegração ao convívio familiar; Acesso a rede de serviços;	Demonstrativo dos encaminhamentos realizados mensalmente; avaliação dos profissionais.
Supervisão da CRAS M'Boi Mirim.	Reuniões mensais com CRAS M'Boi e equipe; Orientação da equipe .	Cronograma de reuniões anual; ata das reuniões; avaliação semestral.
Capacitação dos profissionais.	Aperfeiçoamento dos objetivos propostos pelo abrigo; melhoria na qualidade dos serviços prestados; profissionais capacitados para melhor atender as demandas do público alvo.	Participação em cursos, palestras, fóruns, seminários; avaliação positiva por parte dos usuários e parceiros;

5 – FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

As metas serão cumpridas de acordo com a GRAS e monitoradas através de DEMES e outros instrumentais advindos desta parceria.

Celeste Ap. Bueno
 Caritas Dioc. de C. Limpo
 Representante Legal
 RG 15.376.910-5

6 – DETALHAMENTOS DA PROPOSTA

6.1. Público alvo:

A Portaria 46/2010/SMADS, em sua página 37, caracteriza o CCA como aquele que desenvolverá atividades com crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e onze meses, construindo e ofertando o espaço da segurança de convívio cotidiano, a partir dos interesses e no respeito ao processo de desenvolvimento peculiar dessa faixa etária.

- Crianças e adolescentes em situação de trabalho;
- Crianças e adolescentes reconduzidos ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, beneficiários ou não do BPC;
- Crianças e adolescentes oriundas de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal.

6.2. Informações das instalações a serem utilizadas; serão utilizadas locação de imóvel que a organização enviará futuramente melhores informações sobre a instalação.

Imóvel cedido pela Mitra Diocesana de Campo Limpo - Isento de IPTU.

6.3. Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.

A presente proposta de trabalho de serviço socioassistencial, se vincula à política de Assistência Social, tendo como diretriz, conforme o Edital, as seguintes leis, normas e regulamentações:

Lei Orgânica de Assistência Social de 1993 (LOAS/1993) sob o princípio da assistência social como direito do cidadão e dever do Estado, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade para garantir o atendimento as necessidades básicas, realizando-se de forma integrada as políticas setoriais, visando o enfrentamento da pobreza, a garantia dos mínimos sociais, o provimento para atender contingências sociais e a universalização dos direitos sociais, considerando ainda que suas ações são organizadas em sistema descentralizado e participativo, constituído pelas entidades e organizações de assistência social abrangidas

por esta lei, que articule meios, esforços e recursos, e um conjunto de instâncias deliberativas compostas pelos diversos setores envolvidos na área.

Política Nacional de Assistência Social de 2004 (PNAS/2004) cujo objetivo é prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitem; contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural; assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária e que define como usuário cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso as demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

Definindo ainda a proteção social básica como aquela que tem por objetivo prevenir situações de risco por meio do envolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Sistema Único de Assistência Social/SUAS organiza suas ações de proteção social em níveis de complexidade: básica e especial.

A Proteção Social Básica destina-se à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social.

A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais - no município de São Paulo, a tipificação se encontra nas **Portarias 46 e 47/SMADS/2010**, as quais definem a caracterização do serviço socioassistencial para crianças e adolescentes (CCA) na Proteção Social Básica e os quadros de recursos humanos e o detalhamento de todos os elementos de despesa e custeio, conforme se apresenta nesta proposta de trabalho.

O Edital para a audiência pública da SMADS tem em seu objeto, objetivos e itens classificatórios dados baseados na Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dioc. de G. Limpo
Representante/Local
15.378.910-5
16/48


/Portaria 21/SMADS/2012, e esta proposta de trabalho seguem detalhadamente os itens que referenciam a Norma Técnica e a portaria que a regularizou; O Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios de Transferência de Renda e com o Centro de Referência de Assistência Social de (CRAS Jardim Ângela).

Esta proposta de trabalho vincula o compromisso de cumprimento no que se refere ao Protocolo de Gestão Integrada de Serviços e dos Benefícios de Transferência de Renda da SMADS e sua vinculação com o CRAS Jardim Ângela, de forma que, na proposta de trabalho referência e contrarreferência as vinculações das demandas referendadas ao CRAS/ CRAS Jardim Ângela, para as inserções das famílias no Cadastro Único (CaDúnico), de encaminhamentos para PTR's, de inserções de situação de PETI, de acesso aos benefícios e aos demais serviços da política de Assistência Social, entre outros).

Portaria nº 25/SMADS/2013 publicada no DOC de 24 de agosto de 2013, que reordena os serviços de Convivência Tipificados e Complementares da Rede Socioassistencial da Proteção Básica.

Plano Municipal de Assistência Social de 2009-2012 (PLAS/2009-2012). O Plano Municipal de Assistência Social consolida a descentralização e assegura o cumprimento das funções da assistência social em: Proteção Social Básica e Especial, Vigilância Social e Defesa de Direitos Socioassistenciais. Contempla metas e diretrizes de atendimento, bem como, a classificação dos setores censitários segundo sua vulnerabilidade social – IPVS (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social). As informações dos territórios de vulnerabilidade e as metas de expansão da cobertura de atendimento para crianças e adolescentes nortearam a proposta apresentada, na medida em que foca o atendimento desse público nas áreas de maior risco e violação de direitos.

Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios de Transferência de Renda e com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social de M'boi Mirim (SAS MB/CRAS Ângela) estabelecendo procedimentos necessários para garantir a oferta prioritária de serviços Socioassistenciais às famílias com perfis para inclusão nos Programas Bolsa Família, Renda Cidadã e Benefício de Prestação Continuada. O protocolo assume que o descumprimento de condicionalidades, constituem situações

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dioc. de C. Limpo
Representante Legal
RG 15.376.910-5
17/48 

reveladoras do alto grau de vulnerabilidade das famílias, portanto, estas são público prioritário no que se refere ao atendimento e acompanhamento.

Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais - Portaria 21/SMADS/2012, que dispõe sobre operacionalização dos serviços Socioassistenciais do município de São Paulo tendo por finalidade estabelecer um padrão técnico para execução dos mesmos, trazendo um conjunto de normatizações em consonância com ao que preceitua a PNAS e NOB/SUAS.

Portaria n.º 25/SMADS/2013 publicada no DOC de 24 de agosto de 2013, que reordena os serviços de Convivência Tipificados e Complementares da Rede Socioassistencial da Proteção Básica operados em parcerias com as Organizações Sociais por meio de convênios, visando equalizar a oferta de convivência no Município de São Paulo e priorizar a acesso de famílias inscritas no CadÚnico em situação de vulnerabilidade e risco social.

Portaria nº 55/SMADS/2017 Regulamenta os procedimentos para celebração, execução e prestação de contas das parcerias firmadas por termo de colaboração entre a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e as organizações da sociedade civil para prestação de serviços Socioassistenciais no Município de São Paulo.

6.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada:

6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas.

Demanda encaminhada e/ou validada pelo CRAS Jardim Ângela, na proporção de 60% do total de vagas pactuadas no termo de convênio e a inclusão de 40 % dos usuários do território. Será dada prioridade absoluta a inclusão de crianças e adolescentes oriundas da situação de trabalho infantil.

Toda demanda que acessar diretamente o serviço através de procura espontânea, encaminhamento da rede Socioassistencial, de outras políticas públicas (Educação, Saúde), por meio dos órgãos do sistema de garantia dos direitos (Conselho Tutelar, Varas da Infância e Juventude e da Família, Ministério Público, Defensoria Pública), deverá fazer sua inscrição e/ou matrícula no serviço e ser encaminhada ao CRAS Jardim Ângela, para a inclusão ou atualização dos dados das crianças e/ou adolescentes e de sua família no CadÚnico.

Celeste Ap. Bueno
Caras Dioc. de São Paulo
Representante Legal
RG 15.378.910-5
18/48

O controle de demanda se dará por meio de contato com as famílias, entrevista, ficha de inscrição/matricula/desligamento, sempre atualizada e por meio dos instrumentais da SMADS/SAS M'BOI MIRIM/CRAS Jardim Ângela.

O trabalho de fortalecimento de vínculo deve interligar as relações internas ao grupo familiar e as relações destes com a comunidade, a sociedade e o Estado. São três as dimensões do vínculo: Legal ou Jurídica, Sociocultural e Afetivo-relacional.

Divulgaremos o trabalho do CCA e sua importância na vida das crianças e dos adolescentes nos eventos, reuniões de pais e através da exposição de cartazes, bem como na elaboração de vídeos nos quais destacaremos o direito e acesso ao atendimento ao serviço Socioassistencial.

O CCA desenvolverá atividades que visem o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos, em todas as dimensões de sua vida, ou seja, através do respeito, da socialização, do comportamento, da aprendizagem, do carinho, dos valores, da saúde e do trabalho socioeducativo. Será assegurada a transparência, a ética e a visibilidade no processo de acesso e da convivência cotidiana. Também, serão disponibilizadas e divulgadas informações sobre o atendimento para a comunidade, instituições, demais políticas públicas, entre outros.

Tomaremos como ponto de partida para o nosso trabalho, a realidade das crianças e dos adolescentes, valorizando sempre a criatividade e participação dos usuários no planejamento de cada atividade a ser desenvolvida com os mesmos, respeitando as experiências trazidas pelas crianças e adolescentes, aproveitando as experiências trazidas pelas suas famílias, valorizando as particularidades de cada um e da região em que estamos inseridos.

Para que os usuários atendidos possam ter acesso a aquisições das quais tem direito, o CCA proverá estrutura de *trabalho social e trabalho socioeducativo*, para o qual desenvolverá uma metodologia que promova a proteção social, desenvolvimento integral e o exercício da cidadania das crianças, adolescentes e suas famílias.

O CCA buscará na acolhida aos usuários e às suas famílias (inscrição, matrícula, encontros, reuniões, atividades socioeducativas), introduzi-los e recepcioná-los em ambiente acolhedor, ofertando e envolvendo toda a equipe de trabalho social.

Às crianças e adolescentes usuárias do CCA será firmado a importância da individualidade de cada um – a importância de ser -, e da constante primazia da equipe ao

respeito ao desenvolvimento humano peculiar dessa faixa etária, ofertando ações, atividades, projetos e na concretização da metodologia do trabalho socioeducativo com os usuários e trabalho social com as famílias que promovam a potencialidade, sociabilidade e a convivência grupal, visando o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

É na convivência diária com seus usuários, que o CCA tem o grande desafio como serviço da proteção social básica, de buscar a prevenção contra riscos pessoais e a promoção do desenvolvimento pessoal e social dos usuários, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

E nessas estratégias metodológicas, as famílias participarão de acordo com o cronograma de ação.

A abordagem teórica metodológica deverá na prática, provocar alterações reais na vida pessoal e social do adolescente/jovem e família, oportunizando o aprender a ser para que adote novas formas de se relacionar. Favorecendo seu desenvolvimento, potencializando seus saberes e aptidões, sua capacidade de discernir, de agir e de enfrentar situações de conflito, com autonomia e responsabilidade.

- **Aprender a Ser:** Busca o desenvolvimento integral da pessoa, de sua autoestima, autodeterminação, auto realização, de sua sensibilidade pessoal, da espiritualidade, do pensamento crítico e da imaginação. Uma pessoa bem formada em sua maneira de ser tem melhores condições para enfrentar os problemas e contribuir para uma melhor compreensão do outro e a resolução de seus conflitos;
- **Aprender a Conviver:** Envolve a descoberta e o encontro do outro com a devida compreensão e respeito a seus valores, a sua cultura, desenvolvendo a percepção da interdependência, da não violência, da capacidade de administrar conflitos, da valorização do outro e não competitividade. É também aprender a ser solidário, receptivo, aceitando o diferente, participando de projetos comuns que levem a uma compreensão mútua na vivência de valores da paz e do respeito;
- **Aprender a Conhecer:** É o despertar o prazer de conhecer, de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, ter curiosidade. É condição para ser desenvolvida sempre, ao longo de toda a vida, a fim de compreender o mundo, a sociedade, o movimento das ideias, é a busca do conhecimento onde ele se encontra, principalmente hoje com toda a tecnologia disponível;

- **Aprender a Fazer:** É o desenvolvimento de competências e habilidades que levem ao uso da tecnologia e sua aplicação desenvolvendo a capacidade de trabalhar em equipe, levando a aquisição das novas lógicas e da criatividade.

Os Quatro pilares constam no "Relatório da Comissão Mundial para a Educação no Século 21", publicado em meados da década de 1990, pela UNESCO.

A metodologia abordará as três dimensões que compõem um aprendizado: "conceitual" - apresentação da realidade, "atitudinal" - de como refletir, pensar, e por fim o "procedimental" - de como agir o proceder na busca dos Valores Humanos, valores humanos de paz, respeito, tolerância, transparência, responsabilidade, cooperação, humildade, união e liberdade.

O serviço buscará ainda, oferecer aos usuários e às suas famílias, encontros, reuniões, atividades socioeducativas, em ambiente acolhedor, envolvendo toda a equipe multidisciplinar do serviço no trabalho social, na acolhida (na escuta atenta e respeitosa) com objetivo de estabelecer relação de confiança mútua.

As atividades a serem desenvolvidas com usuários e famílias se pautarão nas normas e diretrizes que compõe o serviço e estarão previstas na Grade de Atividades Semestrais (GRAS) como estabelecido na Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais e Portaria nº 46/SMADS/2010, que caracteriza a GRAS como documento que orienta o planejamento das atividades do serviço, destacando aquelas destinadas aos usuários, às famílias, ao território e aos profissionais que compõem o quadro de recursos humanos. Sua elaboração deve contemplar as aprendizagens socioeducativas, que são aquelas que devem ser construídas a partir das especificidades dos sujeitos envolvidos e de sua realidade social.

As atividades por meio de cartografia, projetos, oficinas e outras atividades serão diversificadas buscando interlocução e trabalho interdisciplinar, tanto interno como externamente, na busca da integração com os vários atores envolvidos (alguns da rede socioassistencial/Inter secretarial, parceiros, ou a contratar via Oficineiro).

O serviço articulará com os recursos do território, possibilitando maximizar, desenvolver as potencialidades dos usuários, famílias e comunidade.

O desenvolvimento dessa metodologia será descrita na GRAS semestral solicitada pelo CRAS.

As atividades serão desenvolvidas pela equipe do Serviço e em articulação com a rede de serviços Socioassistenciais.

O trabalho socioeducativo com as crianças e adolescentes, será realizado por:

Oficinas Diversas .

Desenvolver-se-ão atividades com os usuários para que possam expressar suas emoções, expectativas e sentimentos, subsidiando na construção de suas identidades, em nível pessoal e social, ampliando o repertório cultural para o fortalecimento do convívio grupal no CCA, familiar e comunitário e conseqüentemente com o mundo em que se vive.

As oficinas objetivarão o favorecimento do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, com a exploração de diferentes linguagens, promovendo o respeito à produção singularizada, valorizando o coletivo.

Artes:

As artes no geral são instrumentos de expressão, ação e reflexão, as quais possibilitam a renovação de valores pessoais e a descoberta de novas perspectivas.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver na criança e no adolescente percepção visual do mundo da arte;
- Introduzir conhecimento da arte objetivando expressar seus sentimentos através da pintura, manifestar seus desejos;
- Visitar museus, exposições;
- Contribuir para a formação estética dos usuários;
- Favorecer a autoconfiança, a capacidade de enfrentar desafios, autoconhecimento;
- Pesquisar, construir e explorar passos, ritmos e cantos de diversas regiões do país.

Lúdicos e Recreativos:

Propiciarão momentos lúdicos, com atividades recreativas, nos quais os usuários se divertirão, entreterão, exercitarão e aprenderão. Todas as atividades de recreação terão como proposta desenvolver a motricidade geral, bem como, o raciocínio lógico, imaginação, percepção e tempo, respeitando os limites físicos e os conhecimentos já adquiridos de cada um.

A ação se dará através de jogos, brincadeiras dirigidas, danças culturais, jogos cooperativos, campeonatos, recreação, jogos e brincadeiras de diferentes tempos.

Criatividade e Expressão:

Através de diferentes vivências a criança/adolescente experimentará diversas linguagens artísticas, que se correlacionam com a oficina técnica e ao mesmo tempo toma contato com recursos internos, que possibilitam o desenvolvimento de questões relacionadas à autonomia, criatividade, tomada de decisão, conhecimento de si próprio e do outro, afetividade, responsabilidade e respeito.

Objetivo Específico:

A oficina de Criatividade e Expressão tem como objetivo oferecer aos participantes um espaço para crescimento pessoal, social e cognitivo, além do convívio com a diversidade, a pro atividade, entre outros, as quais contribuem para a qualidade de vida no processo de formação sociocultural.

Teatro:

Desenvolver-se-á o potencial criativo e criador de cada criança e adolescente, por meio de textos construídos coletivamente, seguido de interpretação dos mesmos. Também, será trabalhado socioeducativamente a capacidade de interpretação, e a preparação de uma peça de teatro (roteiro, cenário, figurino, cabelo e maquiagem, iluminação, registro fotográfico), buscando manter as manifestações populares vivas e resignificadas por meio de apresentações internas e externas para as famílias e a comunidade.

- Fomentar a valorização da diversidade cultural, por meio de pesquisa e adaptação de textos e contos da literatura popular;
- Estimular a expressão de talentos pessoais.

Passeios Culturais:

Os passeios culturais serão realizados em diferentes momentos, onde haverá saídas com o objetivo de promover o lazer, a cultura, o conhecimento e envolvimento na cidade e no território, com a participação, sempre que possível, das famílias.

- Visitar os espaços históricos e culturais da cidade;
- Conhecer espaços públicos do território onde residem;
- Promover fruição estética por meio de visitas a diferentes equipamentos culturais;
- Conhecer lugares novos e diferentes;
- Interagir com outros usuários/ pessoas;
- Ampliar repertório cultural.
- Exercitar a cidadania, na interação e diálogo com os espaços públicos.

Projeto Esporte e Recreação:

As atividades esportivas e os jogos recreativos serão utilizados para facilitar a metodologia: Ser, Conviver, Conhecer e Fazer. Ferramenta esta, que será importante para a compreensão da necessidade de regras para o desenvolvimento do esporte/jogo e de respeitar o colega e suas opiniões, contribuindo para a mediação e diminuição dos conflitos do dia-a-dia. As atividades esportivas e as brincadeiras livres darão a oportunidade aos usuários de vivenciar diferentes personagens e, assim, amadurecer a partir das situações vivenciadas e protagonizadas de cada um.

Objetivos :

- Habilidade de apreender e respeitar regras;
- Disciplinar-se para realizar diferentes atividades em grupo;
- Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras;
- Contribuir para melhoria da qualidade de vida (autoestima, integração social e saúde);
- Promover a tomada da consciência corporal e do sentimento de pertença;
- Promover superação de limites, ampliando a capacidade de tolerância à frustração;

- Incentivar o espírito cooperativo;
- Favorecer o desenvolvimento psicomotor, social e afetivo;
- Promover a compreensão e efetivação das regras de cada modalidade esportiva

Recreação:

Objetivos específicos:

- Saber respeitar os colegas e suas opiniões;
- Desenvolver a habilidade de dialogar, respeitar opiniões e entrar em acordo em prol de um bem maior.
- Proporcionar momentos de prazer, diversão e descontração no CCA;
- Aprendizagem lúdica;
- Oferecer diferentes opções recreativas;
- Resgatar brincadeiras e jogos populares de diferentes regiões;
- Estimular a convivência e o respeito à diversidade, por meio dos jogos de cooperação.

Biblioteca:

- Promover um contato prazeroso com a leitura;
- Apresentar diferentes estilos literários (literatura infantil, infanto-juvenil e adulta, contos populares, poesia, mitologia, contos de encantamento e sabedoria, textos jornalísticos, crônicas, receitas culinárias, gibi);
- Contribuir para a formação de um leitor mais crítico e reflexivo;
- Ampliar o repertório cultural e pessoal.
- Promover o desenvolvimento pessoal (autoconhecimento, autocontrole, tolerância à frustração, respeito às regras e a sentimentos como ganhar e perder).

Comemorações:

Aniversariante do mês e Festas Típicas:

- Valorizar o aniversário, como data especial, por meio da produção de uma festa, com a participação de todos os usuários, e outros aniversariantes do mesmo mês promovendo a integração e o sentimento de pertencimento dos usuários no grupo.

Celeste Ap. Bueno
 Caritas Dioc. de C. Lima
 Representante L404
 RG 18.376.910-E
 25/48

Datas específicas:

- Valorizar datas específicas (calendário oficial, datas e eventos regionais) para promover integração e sentimento de pertença entre os usuários, familiares e equipe de trabalhadores sociais, por meio de atividades diversas.

6.6. Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

O monitoramento, avaliação dos resultados e metas estabelecidas se dará por meio da Declaração Mensal de Execução dos Serviços (DEMES) e Resup's trimestrais produzidos pelo Gestor da parceria do CRAS, Relatório Circunstanciado, GRAS semestral que estará registrando as ações nos instrumentais internos da Organização Social, encaminhando os documentos para SAS /CRAS de referência.

Considerando a qualidade das ações desenvolvidas e as metas a serem atingidas serão realizadas avaliações com usuários, famílias e equipe na busca de sanar dificuldades enfrentadas, de significar e dar novos sentidos a procedimentos, metodologias e propostas, contudo, criar linha de cooperação entre todas as partes envolvidas a fim de garantir a participação dos usuários, bem como seus familiares na gestão democrática.

Para o monitoramento de uma execução (da ação em si) parte-se do pressuposto de que a avaliação traz em si, reflexão das ações que foram desenvolvidas, estão sendo desenvolvidas e serão desenvolvidas, indicando os caminhos para rever e aferir seus resultados, verificando na prática o que avançou e o que falhou.

As ações socioeducativas se desenvolverão partindo-se sempre do usuário, sujeito da ação que se monitorará e avaliará em etapas processuais, analisando-se as atividades que deram certo (recursos materiais e intervenções realizadas), e fazendo correção de percurso nas atividades negativas, envolvendo toda a equipe de trabalho nessa fase metodológica.

6.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias.

Considerando a família como primeiro e mais importante polo formador dos indivíduos e base estrutural da vida comunitária e social, nesta dimensão utilizaremos técnicas de intervenção voltadas para o fortalecimento e manutenção das relações, dos laços e dos vínculos familiares e sociais, além da ampliação do capital humano;

utilizaremos estratégias para fortalecer as relações entre os membros da comunidade e a constituição de redes de apoio e empreendimentos colaborativos. O desenvolvimento da autonomia será proporcionado com ações que visam à potencialização de capacidades e habilidades para o exercício da cidadania.

Como resultado, pretende-se a ampliação do capital social das famílias viabilizando vínculos de confiança, de reciprocidade e solidariedade com o fortalecimento do contexto sócio comunitário e promoção do desenvolvimento local considerando que famílias fortalecidas em suas relações domésticas e comunitárias estão mais bem preparadas para desfrutar de seus direitos básicos, o objetivo desta dimensão promoverá a noção de direitos e deveres.

As ações previstas visam capacitar as famílias para a utilização e a participação nos equipamentos e órgãos que provêm acesso aos serviços viabilizando a inclusão social e a cidadania plena (Parâmetros das ações socioeducativas). Com base nestes preceitos o serviço deverá possibilitar o desenvolvimento de autonomia individual de cada família, propiciará e fortalecerá o convívio ou vivência familiar e garantirá o acesso às redes setoriais e Socioassistenciais a serem tratados por eixos norteadores:

- Atividades Individualizadas; pautadas no sigilo das informações, realizadas individualmente com cada família, visando à superação das vulnerabilidades identificadas e o fortalecimento de sua função protetiva. A organização da grade das atividades com as famílias contemplará: acolhida e escuta; visita domiciliar; orientação e encaminhamento ao CRAS e a outras políticas públicas;
- Reuniões socioeducativas com as famílias dos usuários; as atividades de trabalho social coletivas serão realizadas com as famílias usuárias com o objetivo de fortalecer os vínculos afetivos e solidários, por meio da discussão de temas de interesse das famílias, apresentação e avaliação do trabalho realizado;
- Visitas domiciliares que visem aprimorar a qualidade de atendimento prestado, partindo da premissa da abordagem respeitosa, escuta atenta e sigilosa das situações relatadas, tais visitas serão feitas pela equipe técnica do serviço;
- Organizará palestra com os pais/responsáveis esclarecendo/informando sobre temas de Políticas Públicas e formas de acesso;
- Organizará oficinas que auxiliem na superação de conflitos e favoreça a manutenção e fortalecimento dos vínculos familiares.

O CCA irá trabalhar em conjunto ao CRAS, e CREAS através de parceria em acompanhamento e encaminhamentos aos usuários e suas famílias.

6.8. Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.

Atualmente a Cáritas Diocesana de Campo Limpo marca presença em Campo Limpo, Capão Redondo, Embu das artes, Francisco Morato, Itapeverica da Serra, M' Boi Mirim, Morumbi, Mirim-Guaçu e Taboão da Serra.

A Cáritas tem participado tanto da articulação, quanto na execução de vários Fóruns locais (criança e adolescente, em defesa da vida, educação, entre outros)

Tem participado na elaboração e execução do Fórum Social Sul SP – outra periferia e possível necessária e urgente.

Além de algumas das parcerias que segue:

- Banco do Brasil;
- Mitra Diocesana de Campo Limpo;
- Prefeitura do Município de São Paulo;
- Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo;
- Secretaria Municipal da Educação de São Paulo;
- Secretaria do Abastecimento do Estado de São Paulo – Programa viva leite e alimenta São Paulo;
- Governo do Estado de São Paulo;
- UNICEF (pastoral da criança);
- CDHEP (Centro de direitos humanos e educação popular);
- Campanha da Fraternidade (coletas especiais);
- Associação Cirandar;
- Instituto Camargo Corrêa;
- AES Eletropaulo;
- Pastoral do Menor;
- Instituto Criança é Vida;
- Associação Criança Segura;
- Entre Outras.

6.9. Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria de tipificação dos serviços editada pela SMADS, quanto a profissionais e suas quantidades:

6.9.1. Especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, a carga horária, habilidades, atribuições e competências.

Função	Carga Horária	Habilidades / Competências	Atribuições
01 Gerente de Serviço II	40h00 semanais	-Orientação para resultados;	Coordenar a elaboração do planejamento semestral e sua execução mensal em conjunto com a equipe técnica, levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço; Organizar e monitorar as atividades conforme planejamento;
Nível superior		- Identificar e explorar oportunidades de negócio; - Comunicação; - Foco na natureza do seu serviço;	Articular junto ao CRAS a inclusão/matricula/desligamento das crianças/adolescentes no serviço (conforme as formas de acesso estabelecidas na Portaria nº 46/SMADS/2010); Pesquisar e visitar os recursos Socioassistenciais e das demais políticas do território; Monitorar os encaminhamentos à rede socioassistencial e demais serviços públicos; Articular com CRAS/CREAS e demais serviços da rede socioassistencial visando à qualificação dos encaminhamentos da criança/adolescente/família; Promover articulações e parcerias com as redes sociais presentes no território; Responsabilizar-se pela gestão administrativa, que compreende os instrumentais de controles técnicos e financeiros, documentação legal pertinente à prestação do serviço, relatório mensal de usuários de famílias em descumprimento de condicionalidades, PETI e

		BPC;
	- Desenvolvimento do pessoal;	Requisitar à Organização Social o material e/ou o equipamento necessário para o desenvolvimento do trabalho;
	- Liderança;	Administrar a distribuição do material do escritório, do material pedagógico, de limpeza e alimentação;
	- Planejamento;	Participar do processo seletivo dos funcionários, com o acompanhamento da supervisão técnica;
		Avaliar o desempenho dos funcionários;
		Promover reuniões de avaliação de atividades, em conjunto com a equipe técnica, para manutenção ou redirecionamento delas;
		Receber, avaliar e encaminhar sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
	-Resolução de problemas;	Emitir relatórios quando solicitado;
		Encaminhar a DEMES e o relatório mensal das ações desenvolvidas para o supervisor técnico do CRAS;
	-Resolução de problemas em condições de turbulência, ambiguidade e incertezas saber tomar as melhores decisões;	Apresentar, mensalmente, os comprovantes fiscais de prestação de contas e a DESP para a SAS/UPC;
		Trimestralmente, apresentar a DEGREEF e elaborar com a equipe técnica do CRAS o cronograma de visitas domiciliares para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço e/ou em situação que se fizerem necessárias;
	- Trabalho em equipe,	Planejar, em conjunto com os profissionais da cozinha, a execução do cardápio, conforme as normatizações de SMADS;

- Saber administrar o tempo;
- Trabalhar a partir de suas forças e não se basear (consertar) nas fraquezas;
- Priorizar as áreas de maior necessidade para uma execução.
- Conhecimentos profissionais relevantes.
- Sensibilidade continuada aos eventos.
- Habilidades sociais.
- Resiliência emocional (para lidar bem com a pressão).
- Proatividade.
- Criatividade.
- Autoconhecimento.
- Perseverança e determinação.

		<p>-Hábitos de aprendizado e habilidade equilibrados.</p> <p>-Disposição para assumir riscos.</p> <p>- Capacidade de inspirar entusiasmo.</p>	
<p>01 assistente técnico II</p>	<p>40 horas semanais</p>	<p>- Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;</p> <p>- Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, para desvelar as possibilidades de ação contidas na realidade;</p>	<p>Participar da elaboração do planejamento semestral e mensal levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço;</p> <p>Registrar as atividades relacionadas à sua atuação;</p>
		<p>- Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.</p>	<p>Participar da elaboração do cronograma de realização de visitas domiciliares, para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço, para as famílias beneficiárias do PBF que não estão cumprindo com as condicionalidades ou em outras situações que se fizerem necessárias;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil; - Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social; 	<p>Encaminhar ao técnico Supervisor do CRAS, até o segundo dia útil do mês, o Relatório Mensal dos usuários de famílias beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades;</p> <p>Realizar entrevista com famílias de crianças e adolescentes e avaliar a possibilidade da inclusão nos Programas de Transferência de Renda;</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para viabilizá-la a participação dos usuários nas decisões institucionais; - Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais; - Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais; 	<p>Realizar visita domiciliar às crianças/adolescentes/famílias, quando necessário;</p> <p>Elaborar relatório, quando houver abandono ou afastamento do usuário do CCA;</p> <p>Orientar e encaminhar para o CRAS, rede socioassistencial e demais serviços públicos as crianças, adolescentes e/ou seus familiares;</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade; 	<p>Informar e discutir com os usuários e suas famílias os direitos socioassistenciais e o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, sensibilizando-os para identificação de situações de risco;</p>

Ernesto An. Bueno
 Adv. Soc. de C. Limpo
 Representante Legal
 O 15.376.910

	<p>- Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;</p>	<p>Realizar mensalmente reunião com os familiares das crianças/adolescentes para discussão de temas relevantes;</p>
	<p>-Realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;</p> <p>-Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;</p> <p>- Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de serviço social;</p> <p>- Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;</p> <p>-Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social.</p>	<p>Orientar, encaminhar e auxiliar na obtenção de documentos quando necessário;</p> <p>Acolher, identificar, elaborar e encaminhar relatório para o CRAS/CREAS sobre situações de risco suspeita de violência, abandono, maus-tratos, negligência, abuso sexual contra a criança/adolescente, consumo de drogas e gravidez;</p> <p>Discutir em reuniões da equipe técnica os casos que necessitem providências;</p> <p>Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e demais políticas públicas do território;</p> <p>Elaborar o controle de frequência diário e mensal dos usuários;</p> <p>Elaborar controle diário e mensal das atividades sociais e grupais que desenvolve;</p> <p>Responsabilizar-se pela referência e contrarreferência no atendimento dos usuários;</p> <p>Monitorar e avaliar as atividades/oficinas junto aos usuários e orientadores socioeducativos;</p>

			Participar de reuniões de avaliação das atividades (para manutenção ou redirecionamento das mesmas); Substituir o gerente do serviço quando designado por este.
02 – Orientadores		- Apoiar as pessoas em seu desenvolvimento para que elas mesmas possam desenvolver e solucionar os seus problemas individuais ou grupais; -Potencializar as habilidades de cada um, permitindo com que o mesmo decida por si mesmo; - Empoderar a pessoa para que ela seja capaz de entender e atuar dentro de sua comunidade, através de suas próprias perspectivas, conhecimentos e habilidades;	Orientar e acompanhar os usuários de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida; Participar do planejamento, implantação e execução das atividades do serviço;
Socioeducati vos	40h semanais	-Conhecimentos, atitudes imprescindíveis a atuação do profissional;	Zelar pela ordem das salas e do material utilizado nas atividades socioeducativas; Controlar a frequência dos usuários na execução das atividades internas e externas;

<p>Ensino médio completo, cursando o curso de pedagogia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dar uma resposta para as necessidades e desejos das crianças e adolescentes e/ou dos adultos de forma adequada, sem muito tempo para reflexão. Deve ter embasamento teórico e experiência prática para tal (não significa resolver o problema desencadear ações para que ele seja solucionado); -O Orientador Socioeducativo deve saber planejar, organizar e refletir com relação as suas ações e intervenções futuras; 	<p>Informar ao gerente/assistente técnico sobre situações que indiquem alteração no comportamento dos usuários como: suspeita de violência, abandono, maus tratos, negligência e abuso sexual, consumo de drogas e gravidez;</p> <p>Receber e encaminhar ao gerente sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;</p>
<p>Socioeducativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Deve saber refletir sobre sua própria prática, avaliando sua intenção, ação e resultado esperado; - Saber trabalhar em equipe; - Promover a igualdade, o respeito com todos os sujeitos do seu contexto; 	<p>Participar de atividades de capacitação, planejamento, sistematização e avaliação em conjunto com a equipe técnica;</p> <p>Auxiliar na organização e coordenação das atividades socioeducativas, objetivando promover e qualificar o convívio social entre os usuários e sua convivência comunitária.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> -Respeitando e protegendo os direitos desses sujeitos, a privacidade, a autonomia; - Deve utilizar-se de sua experiência, do seu saber profissional como uma das formas para melhorar a qualidade de vida do sujeito, de suas famílias e da comunidade em situação de vulnerabilidade, na batalha contra a pobreza e na luta pela justiça social. 	
<p>01 Cozinheiro</p> <p>Ensino fundamental</p>	<p>40h00 semanais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber como manter seu equipamento limpo -Armazenar corretamente os alimentos para que ele não vá estragar - Prevenir a deterioração e reduzir os custos de fornecimento - Conhecimento dos procedimentos de cozinha muito básico - Saber quais potes e panelas são usados para alimentos 	<p>Organizar e controlar todas as ações pertinentes à elaboração das refeições, em acordo a legislação vigente e sob a supervisão do gerente;</p> <p>Distribuir as tarefas referentes ao pré-preparo e preparo das refeições entre seus auxiliares;</p> <p>Realizar a preparação das refeições, segundo o cardápio planejado a partir do esquema alimentar proposto por SMADS;</p> <p>Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos mantendo-os sempre em boas condições de uso;</p> <p>Manter a organização, o armazenamento, o controle, a higiene e a limpeza da cozinha e das dependências em geral;</p>

		específicos e tipos de cozimento.	
		- Saber como manipular e preparar carnes em uma variedade	Participar do planejamento/avaliação das atividades socioeducativas na perspectiva da elaboração de um cardápio que, balanceado e norteado por parâmetros técnicos nutricionais, contemple a participação das crianças/adolescentes nesta ação.
02 agentes operacionais Alfabetizado	40h00 Semanal	-Competências interpessoais: Organização, Iniciativa, -Facilidade no relacionamento interpessoal; - Executar trabalhos de limpeza das diversas atividades; -Saber manipular os objetos de sua função; -Providenciar na reposição de estoque dos gêneros e materiais utilizados na limpeza eventualmente; -Manter em bom funcionamento as instalações e os utensílios eletro domésticos.	Atribuições na cozinha: Auxiliar o cozinheiro na elaboração do cardápio do dia; Executar as tarefas de pré-preparo e preparo das refeições a ele designadas; Executar e manter a higiene, limpeza e arrumação dos ambientes relacionados à cozinha, tais como refeitório e despensa entre outros; Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos e mantendo-os sempre em boas condições de uso; Envolver-se nas atividades socioeducativas relacionadas a essa temática.
		- Executar outras tarefas correlatas.	Executar e manter serviços de higienização, limpeza e arrumação nos ambientes do serviço; Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário.

Oficineiro	32h00 mensais	<ul style="list-style-type: none"> -Ter relacionamento Interpessoal; - Trabalhar em equipe, gerenciando conflitos e interesses; -Consciência Ambiental; - Iniciativa; - Criatividade; 	<p>Elaborar material com informações sobre a oficina a ser oferecida, detalhando os objetivos e metodologias a serem utilizadas;</p> <p>Desenvolver a oficina de forma adequada ao segmento atendido pelo serviço;</p> <p>Organizar o espaço antes e após a atividade;</p> <p>Avaliar as atividades com os usuários e equipe técnica;</p> <p>Elaborar relatório sobre os resultados das oficinas, para avaliação e aperfeiçoamento.</p>
------------	---------------	--	---

(*) O profissional de Serviço Social passa a ter carga horária semanal de 30 horas, em cumprimento as disposições na lei federal nº 12317/2010.

6.9.2. Especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do serviço para a garantia dos resultados e metas propostas

Atividades Personalizadas com Adolescentes, jovens e famílias.	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimentos Individuais com adolescentes, jovens e seus familiares. • Atendimentos Grupais com os adolescentes, jovens e seus familiares. • Atividades de Lazer, Esporte e Cultura. • Oficinas. • Avaliação e encaminhamento para atendimento.
Visitas	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas domiciliares. • Visitas às escolas. • Visitas aos locais para os quais foram efetuados encaminhamentos.
Articulações Externas	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com a rede escolar para inserção e manutenção na vida escolar; • Atendimento e/ou Entidades Comunitárias de Atendimento para inserção e manutenção em cursos de capacitação, profissionalização, etc. • Articulação e participação permanente em redes de defesa garantiam e promoção dos direitos da criança e do adolescente •

Funcionamento Interno	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir um espaço físico que facilite um acolhimento adequado e respeitoso e proporcione o bem estar e interação dos adolescentes, jovens e seus familiares com o ambiente. • Rotina diária para organização de questões administrativas e encaminhamentos de questões emergenciais. • Encontros de planejamento, supervisão, avaliação e capacitação. • Elaboração de relatórios informativos, de acompanhamento e de encerramento. • Reuniões da equipe para planejamento, monitoria e avaliação.
-----------------------	--

6.9.3. Especificar a utilização das horas técnicas, quando for o caso.

Não se Aplica

7 – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

7.1. Descrição de receitas expressa pelo valor da parceria (de acordo com a Planilha Referencial de Custo dos Serviços elaborada pela SMADS)

Valor Mensal	Valor Anual	Valor Total da Parceria
39.247,08	470.964,96	2.354.824,80

Observações:

1. Especificar se o valor mensal é com ou sem isenção de cota patronal ou outro tipo de isenção tributária. – Com Isenção da Cota Patronal.
2. O valor anual da parceria é o resultado do valor mensal multiplicado por 12.
3. O valor total da parceria é o resultado do valor mensal multiplicado pelo total de meses de vigência.

7.2. Descrição de despesas dos custos diretos e indiretos (o valor total da parceria deve ser de acordo com a Planilha Referencial de Custo dos Serviços elaborada pela SMADS)

Celso Ap. Bueno
 Caritas Dioc. do C. Tempo
 Representante Legal
 G 15.078.910-5



DEMONSTRATIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO

SAS	M'BOI MIRIM
TIPOLOGIA	SCFV - CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
NOME FANTASIA	CCA NOSSA SENHORA AUXILIADORA
EDITAL	203/SMADS/2018
Nº PROCESSO	6024.2018/0001243-5

RECEITAS

Valor mensal de desembolso da Parceria	39.247,08
Valor de contrapartida em bens	18.436,00
Valor em contrapartida em serviços	
Valor em contrapartida em recursos financeiros	
TOTAL	57.683,08

DESPESAS

CUSTOS DIRETOS	CATEGORIAS	VALOR
	I - RECURSOS HUMANOS	13.841,08
II - ENCARGOS SOCIAIS	4.399,95	
III - IMÓVEIS	2.507,22	
IV - DEMAIS DESPESAS PERTINENTES	18.143,51	
TOTAL	38.891,76	

CUSTOS INDIRETOS	ITENS	VALOR
	SERVIÇO DE CONTABILIDADE	355,32
TOTAL	355,32	

CUSTOS DIRETOS	38.891,76
CUSTOS INDIRETOS	355,32
TOTAL DE DESPESAS	39.247,08

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dioc. de C. Limpia
Representante Legal
C. 13.376.910-5

São Paulo, 25 de julho de 2018.

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dioc. de C. Limpo
Representante Legal
RG 15.376.910-5

Celeste Aparecida Bueno
Representante
RG 15.376.910-5

DESCRIÇÃO DOS ITENS DE DESPESAS

CUSTOS DIRETOS

CATEGORIA I - RECURSOS HUMANOS (descrever todos os trabalhadores diretos)

Cargos	Turno	Carga Horária	Salário Base	Total Remuneração
Gerente de Serviço	diurno	40 h	4.018,81	4.018,81
Assistente Técnico	diurno	40 h	2.374,17	2.374,17
Orientador Socioeducativo	diurno	40 h	1.667,56	1.667,56
Orientador Socioeducativo	diurno	40 h	1.667,56	1.667,56
Cozinheira	diurno	40 h	1.419,71	1.419,71
Agente Operacional	diurno	40 h	1.160,02	1.160,02
Agente Operacional	diurno	40 h	1.160,02	1.160,02
SUBTOTAL				13.467,85
Oficinas			16 h/mês	373,23
TOTAL				13.841,08

CATEGORIA II - ENCARGOS SOCIAIS (descrever)

Encargo	Alíquota	Valor
ISENTA DE COTA PATRONAL	11,10%	1.494,93
FUNDO PROVISIONADO	21,57%	2.905,02
TOTAL		4.399,95

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dioc. de C. Limpo
Representante Legal
RG 15.376.910-5

CATEGORIA III - IMÓVEIS (descrever valor mensal)	
Item	Valor Total
CONCESSIONÁRIAS	2.507,22
ALUGUEL	
IPTU = valor mensal sendo, (VALOR TOTAL DIVIDIDO POR 12)	
TOTAL	2.507,22
CATEGORIA IV - DEMAIS DESPESAS (descrever de acordo com os itens previstos para a tipologia)	
Item	Valor Total
Alimentação	14.273,64
Material para Trabalho Socioeducativo e Pedagógico	1.629,15
Outras Despesas	2.240,72
TOTAL	18.143,51
PARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS"	
(descrever de acordo com o previsto nas normas legais vigentes)	
Item	Valor Total
Material de Escritório e Expediente	104,00
Material de Higiene e Limpeza	1.143,72
Reparos e manutenção do Imóvel	161,00
Consertos e Manutenção dos aparelhos Eletrônicos e Eletrodomésticos	312,00
Desratização	520,00
TOTAL	2.240,72
CUSTOS INDIRETOS	
DESCRIÇÃO	Valor Mensal
Serviço de Contabilidade	355,32
TOTAL	355,32

Celeste Ap. Bueno
 Caritas Dioc. de C. Limpo
 Representante Legal
 nº 15.376.918-6

Em anexo

Observação: Para o valor de Aluguel da Categoria III deve ser observado o limite que consta na Portaria Intersecretarial SF/SGM nº 06, de 27 de junho de 2017.

7.3. Quadro Resumo de Aplicação dos Recursos Financeiros

RECEITAS		DESPESAS	
Valor Mensal de desembolso da Parceria		Custos Diretos	38.891,76
Contrapartidas em bens	18.436,00	Custos Indiretos	355,32
Contrapartidas em serviços		VALOR TOTAL	39.247,08
Contrapartidas em recursos financeiros			

7.4. Descrição de rateios de despesas (de acordo com o Plano de Trabalho apresentado)

Descrição da Despesa	SAS envolvidas	Serviços envolvidos	Valor rateado	Memória de Cálculo do rateio
Serviço de Contabilidade	MBoi Mirim	1	355,32	355,32

- O profissional irá realizar atividades relacionadas a pagamento de fornecedores, controles fiscais, depósitos e movimentações em conta.

7.5. Descrição de aplicação da verba de implantação (de acordo com o Plano de Trabalho apresentado)

7.5.1. Valor solicitado: 0,00

7.5.2. Descrição das despesas:

Celeste Ap. Bueno
Carla Diaci de C. Lima
Representante Legal
RG 15.375.910-5

Descrição da Despesa	Valor unitário	Valor Total
TOTAL		

7.6. Previsão de valor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de pagamento por operações bancárias eletrônicas:

7.6.1. (X) em espécie no valor máximo mensal de R\$ 300,00 (Trezentos Reais)

7.6.2. (X) em cheques nos termos do § 4º do artigo 63 da Portaria 55/SMADS/2017.

8 – CONTRAPARTIDAS

8.1. Contrapartidas em bens

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Notebook CCE - intel Celeron N2830 -2,16 Ghz - 2,00 GB Ram - Hd 80 Gb - Windows 10.	Unidade	1	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
telefone sem fio philips d 150	Unidade	1	R\$ 299,00	R\$ 299,00
Bancada Formica Branca L	Unidade	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Armario Formica 2 portas	Unidade	2	R\$ 400,00	R\$ 800,00
Arquivo Ferro 4 Gavetas	Unidade	4	R\$ 220,00	R\$ 880,00
Mesa Formica Branca	Unidade	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Mesa madeira 5 gavetas	Unidade	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Ventilador De Parede Orbital 50cm Preto Lorensid Bivolt	Unidade	1	R\$ 365,00	R\$ 365,00
Armario Formica Brc 2 portas	Unidade	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Armario Formica Brc 3 portas	Unidade	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Ventilador Britania	Unidade	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Microondas Brastemp bma30 afana 127	Unidade	1	R\$ 569,00	R\$ 569,00
Liquidificador Philips Lqph 900pr 127	Unidade	1	R\$ 129,00	R\$ 129,00

de Ap. Bueno
 do Inc. de C. Limp
 Assessoria Legal
 11.376.910-5

Freezer Eletrolux Fe18	Unidade	1	R\$ 1.319,00	R\$ 1.319,00
Geladeira Consul essencial	Unidade	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Fogão Industrial 4 Bocas	Unidade	1	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
cadeiras Marfenit Marrom	Unidade	50	R\$ 63,00	R\$ 3.150,00
cadeiras forradas	Unidade	10	R\$ 75,00	R\$ 750,00
Roteador Tp Link	Unidade	2	R\$ 150,00	R\$ 300,00
Cadeiras Giratorias	Unidade	10	R\$ 80,00	R\$ 800,00
Luz de Emergencia	Unidade	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
Tomeira com filtro inox	Unidade	1	R\$ 190,00	R\$ 190,00
Filtro de agua	Unidade	2	R\$ 70,00	R\$ 140,00
Garrafa de Café	Unidade	5	R\$ 90,00	R\$ 450,00
Lixeira 100 lts aluminio Padrão	Unidade	1	R\$ 195,00	R\$ 195,00
Mesas Marfenit	Unidade	10	R\$ 70,00	R\$ 700,00
Mesas de Computador Madeira	Unidade	5	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Utensilios de Cozinha	Unidade	Diversos	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Campainha sem fio	Unidade	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Total				R\$ 18.436,00

8.2. Contrapartidas em serviços

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
TOTAL				

8.3. Contrapartidas em recursos financeiros: (informar valor, periodicidade)

Cleste Ap. Bueno
 Caritas Dioc. de C. Olinda
 Representante Legal
 RG 19.378.910-5

9 – QUADRO DE DESEMBOLSO:

PARCELAS	VERBA DE IMPLANTAÇÃO	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS	CONTRAPARTIDAS EM RECURSOS FINANCEIROS
Parcela única					
1ª		39.247,08	18.436,00		
2ª		39.247,08	18.436,00		
3ª		39.247,08	18.436,00		
4ª		39.247,08	18.436,00		
5ª		39.247,08	18.436,00		
6ª		39.247,08	18.436,00		
7ª		39.247,08	18.436,00		
8ª		39.247,08	18.436,00		
9ª		39.247,08	18.436,00		
10ª		39.247,08	18.436,00		
11ª		39.247,08	18.436,00		
12ª		39.247,08	18.436,00		
TOTAL		470.964,96	18.436,00		

Obs.: Este quadro demonstra os valores das parcelas referentes ao período entre o mês de início de vigência da parceira e o término do exercício civil. A partir do exercício civil seguinte, serão 12 parcelas de igual valor até o penúltimo exercício. No último exercício, o número de parcelas corresponderá ao período entre o primeiro mês do exercício e o mês de término de vigência da parceria.

Celeste Ap. Bueno
 Contas Doc. de C. Limpo
 Representante Legal
 RG 15.375.910-5

10 – INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Os indicadores de avaliação e as metas previstas deverão estar no mínimo de acordo com o preceituado no parágrafo 4º, do artigo 15 da Portaria 55/SMADS/2017.

Data: 25/ 07/ 2018

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dão. de C. Limpo
Representante Legal
RG 15.376.910-5

Celeste Aparecida Bueno
Representante
RG: 15.376.910-5

Celeste Ap. Bueno
Caritas Dão. de C. Limpo
Representante Legal
RG 15.376.910-5